

Área Temática: Economia das Organizações

ESTRATÉGIAS PÚBLICAS PARA O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL DE LOCALIDADES DE PEQUENO PORTE: UM ESTUDO APLICADO NO MUNICÍPIO DE APARECIDA DO TABOADO/MS

AUTORES

EDER MARIANO TEIXEIRA

Centro Universitário de Jales- UNIJALES

ederkiki@hotmail.com

CLEBER ANTÔNIO NERI

Centro Universitário de Jales- UNIJALES

cleber_ant_neri@hotmail.com

MÁRCIO ANTONIO HIROSE FEDICHINA

MBA/FIA/USP, UNIJALES e INPG

mahf@gvmail.br

SERGIO GOZZI

Universidade de São Paulo

sergiog@usp.br

VAGNER CÉSAR JULIÃO

UNIJALES - Centro Universitário de Jales

vcjasp@yahoo.com.br

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de detectar os principais fatores que tem atraído as empresas a investirem em municípios de pequeno porte que incentivam o desenvolvimento local e regional, além de identificar quais são as possíveis falhas nas políticas públicas, existentes nesta localidade, que possam dificultar o processo de desenvolvimento industrial. Para isso, foi realizada uma pesquisa exploratória descritiva junto às empresas já instaladas nos pólos industriais um, dois e três, do município de Aparecida do Taboado/MS. Durante a realização deste trabalho, participaram alguns dos principais atores privados deste processo e também do poder público municipal que colaboraram efetivamente com a articulação das idéias e dos conceitos abordados durante a realização da pesquisa. Com os resultados obtidos, as potencialidades naturais e estratégicas do município em estudo ficarão evidenciadas, bem como o conhecimento dos principais incentivos oferecidos pelos diversos programas. Estes programas de fomento estaduais e municipais, dentre outras ações, oferecem créditos sobre o imposto de circulação de mercadorias e serviços – ICMS, sobre o imposto predial territorial urbano - IPTU, sobre o imposto sobre serviços - ISS, além da doação de terrenos para a instalação das unidades fabris, entre outros incentivos. Os resultados permitem inferir que o processo de industrialização sustentável praticada pelo município tem gerado muitos empregos, aumentado a arrecadação municipal e transformado socioeconomicamente a sociedade local.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento local e regional, Desenvolvimento industrial; Incentivos fiscais.

ABSTRACT

This work aims to capture the main factors that has attracted companies to invest in small municipalities that encourage local and regional development, and identify what are the possible failures in public policy, in this town, which could hamper the process of industrial development. For this, we performed a descriptive survey with businesses already located in clusters one, two and three, the city of Aparecida do Taboado/MS. During this work, attended some of the key private actors in this process and also the municipal authorities to cooperate effectively with the articulation of ideas and concepts discussed during the search. The results showed the potential natural and strategic council in the study are highlighted, and the knowledge of the major incentives offered by various programs. These programs to encourage state and local, among other things, provide tax credits on the movement of goods and services - ICMS on urban territorial tax - IPTU on tax services - ISS, in addition to the donation of land for installation of plants, among other incentives. The results allow inferring that the process of sustainable industrialization pursued by the municipality has created many jobs, increased tax collection and municipal socioeconomic transformed the local society.

KEY WORDS: Local and regional development; Industrial development; Tax incentives.

1 – INTRODUÇÃO

O município de Aparecida do Taboado, situado no estado do Mato Grosso do Sul, durante décadas manteve uma tradição econômica baseada nas atividades relacionadas ao agronegócio. Historicamente, ela teve em seu início, a preponderância da cultura pecuária, através da influência principalmente de diversos pessoas oriundas dos estados de Minas Gerais e São Paulo que fundaram, durante o período de colonização do interior do país, fazendas na região que faziam divisa com o noroeste paulista, denominada de “Bolsão sul-mato-grossense”¹.

Em meados da década de 1990, mais precisamente no ano de mil novecentos e noventa e três, foi homologada pelo então prefeito do município, Sr Vilson Bernardes de Melo, a lei n.º 560/93 que sancionou o Programa de Desenvolvimento de Aparecida do Taboado (PRODEAT), que autorizou a Prefeitura local ceder lotes estabelecidos no Distrito Industrial, bem como permitir a concessão de incentivos fiscais com o intuito de aumentar a demanda pela mão-de-obra local e permitir o crescimento da arrecadação pública municipal. A partir de então, a cidade passou a atrair empresários de diversos ramos e atividades interessados em instalarem suas indústrias. O governo estadual, neste período, já havia dado início ao programa de desenvolvimento do estado, com a implantação de ações que visavam potencializar o desenvolvimento industrial sul-mato-grossense, por meio de leis que viabilizavam a concessão de créditos no ICMS como forma de atrair investimentos através da redução de custos e do estabelecimento de vantagens competitivas em relação aos ganhos fiscais e tributários. Essas vantagens eram exclusivas dos produtos e serviços que passassem a ser produzidos dentro do estado, em indústrias oriundas de outras unidades federativas e que, por consequência, teriam o direito de obter os tais descontos fiscais e tributários. As políticas de incentivos locais passaram a complementar as políticas estaduais e, agregados a fatores relativos aos atrativos locais, criou-se uma coletânea de benefícios plausíveis pela sua capacidade de gerar competitividade. Seriam eles: créditos no ICMS de até 67%, chegando a 100% para a indústria do vestuário até 2011, doação de terrenos de proporções até três vezes mais do que a necessitada, isenção do IPTU e ISS, serviços de terraplanagem, proximidade com o centro da cidade, mão-de-obra barata, transporte intermodal, localização estratégica, estilo de vida interiorano, dentre outros.

Atualmente, o município de Aparecida do Taboado possui três pólos industriais e um quarto em implantação, sendo este último, um empreendimento audacioso, distanciando-se poucos quilômetros da orla do rio Paraná, próximo aos ranchos turísticos, praias e restaurantes ali situados. Diante da competição entre os municípios do “Bolsão Sul-mato-grossense” que gera a chamada “guerra-fiscal regional”, com uma calorosa disputa pela atração de indústrias instaladas, os fatores discriminantes passam a ser decisivos no momento da aferição das vantagens sistêmicas, considerando inclusive aquelas que surgem como consequência das características inatas da localidade.

Segundo Ibañes (2006):

(...) As empresas aumentaram seu rol de possibilidades, tanto de implantação como de mudanças de unidades produtivas. Esse trunfo, nas mãos das empresas, também se configura como elemento central na discussão da guerra fiscal e funciona como uma espécie de dispositivo, que aumenta a insegurança dos lugares em que ela já

¹ **Bolsão sul-mato-grossense** é um nome dado a uma região do leste do estado de Mato Grosso do Sul, constituindo-se na área de maior arrecadação fiscal do estado e também da mais rica em termos de PIB per capita, com quase o dobro do PIB per capita de qualquer uma das outras três mesorregiões do estado. Abrange os seguintes municípios: Três Lagoas, Brasilândia, Santa Rita do Pardo, Água Clara, Selvíria, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Inocência, Cassilândia, Chapadão do Sul e Costa Rica. (CUNHA, 2008)

têm suas atividades instaladas, já que a qualquer momento, podem se transferir para uma outra localidade mais vantajosa.

Dessa maneira, diante da interferência de mercados globais e da livre concorrência, muitas empresas consideram quaisquer fontes de redução de custos, um ente influenciador, capaz de, se não aumentar diretamente a lucratividade, tornar seus produtos mais competitivos. Esse fenômeno de deslocamento de empresas de grandes centros urbanos para cidades de médio e pequeno porte é chamado de descentralização industrial. O pequeno município de Aparecida do Taboado, hoje com aproximadamente vinte mil habitantes, apresenta-se como uma das beneficiadas por esse processo dentro da costa leste de Mato Grosso do Sul. Percebendo este novo paradigma, esta pesquisa propôs entender e discutir os principais motivos que atraem e impulsionam o desenvolvimento industrial neste município. Os resultados objetivam descrever esses potenciais fatores competitivos e proporcionar uma reflexão sobre a dimensão relativa dos principais aspectos que incentivam este ascendente processo de industrialização.

1.1 Problema de Pesquisa e Objetivo Central

As empresas necessitam de uma série de processos para viabilizar sua produção e funcionamento. Nenhuma produção se justifica se não proporcionar a lucratividade do negócio, se não devolver aos investidores ou acionistas um retorno coerente com as expectativas. Quando os empresários decidem investir em um novo local, estudam minuciosamente a possibilidade de aumentar os lucros da empresa, o prazo em que este investimento poderá ser compensado e outros fatores futuros, como a possibilidade de ampliação da produção, da unidade ou dos negócios. Por isso, deslocar toda a matriz de uma empresa ou abrir uma filial em outra cidade necessita de um estudo detalhado, relativo ao empreendimento de maneira a realizar as expectativas de retorno sobre o investimento como justificativa aos potenciais riscos, perdas e dificuldades decorrentes do aumento da complexidade organizacional caracterizada por maior capilarização dos seus negócios.

Diante de tantas análises contrapostas, quais seriam, então, os principais fatores que estariam justificando tamanhos investimentos e tornando convictos diversos empresários a empreender em Aparecida do Taboado/MS?

Possivelmente, quando se refere à questão da industrialização, pode-se vincular esta concepção a grandes e médios centros urbanos, devido ao pressuposto inicial de que o fator proximidade da empresa ao seu mercado-consumidor, ou mesmo da empresa ao seu mercado fornecedor, além da análise do networking empresarial constitui ainda, por si só, um diferenciador competitivo de redução de custos. Entretanto, uma concepção diferente pode se tornar interessante do ponto de vista da rentabilidade do negócio, em que os custos logísticos decorrentes de uma amplitude espacial maior entre a empresa com seu mercado, ou com seus fornecedores, podem se tornar menos relevantes, diante da possibilidade de obtenção de créditos fiscais e tributários compensatórios.

Um dos pressupostos desta pesquisa visa justamente refletir sobre essa conjuntura que envolve os principais motivadores dos investimentos industriais em uma localidade de raízes agropecuárias, diante da acirrada competitividade entre as unidades federativas e da imposição da representatividade política regional, que pode influenciar o desenvolvimento industrial em áreas de maior interesse eleitoral, desprezando zonas de menor impacto populacional. São diversas as questões incorporadas dentro deste problema, que envolvem lucratividade, competitividade, incentivos fiscais, atrativos logísticos e determinantes naturais.

Assim, este estudo visa atender o seguinte problema de pesquisa: quais são os principais fatores que motivam as empresas a investirem em municípios de pequeno porte,

mas que possuem programas de incentivo de desenvolvimento local, em especial, sobre a cidade de Aparecida do Taboado/MS?

Esta pesquisa identifica os principais motivos que estão atraindo investidores para o município de Aparecida do Taboado/MS e tem como objetivo central analisar os fatores que influenciam o processo de escolha dos investimentos, proporcionando uma reflexão sobre os principais fatores de incentivo que são considerados no momento e os impactos que este tipo de desenvolvimento industrial pode acarretar para a localidade.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 O Papel do Estado na Industrialização

A questão da industrialização está ligada ao desenvolvimento de um país, embora não seja o único fator medidor de tal processo, as nações sempre buscaram a expansão deste setor da economia com o objetivo de alcançar um maior índice de desenvolvimento da nação.

Segundo Silva e Pinto (2009):

A industrialização faz parte do plano de desenvolvimento da maioria dos países, pobres ou ricos. A indústria é apontada como uma importante geradora de bem-estar humano. Evidentemente que há um relativo exagero nessa afirmação, pois o setor industrial não pode ser visto como uma mera instituição de caridade social.

Os países, na busca de maior crescimento econômico, projetam planos para alavancar o desenvolvimento industrial, por isso, quando se trata de desenvolvimento industrial, a intervenção do estado é importante para seus resultados. Os países que investiram em uma industrialização precoce, hoje são considerados desenvolvidos, já aqueles que tiveram um processo de desenvolvimento industrial tardio, como o Brasil, são categorizados como subdesenvolvidos. Nesse contexto encontram-se como exemplo a Inglaterra, que nos meados do século XIII, passou por uma transformação drástica em seu processo produtivo, fenômeno este conhecido como a Revolução Industrial.

Em consequência da crise ocorrida com a produção cafeeira em 1929, o Brasil começou a dar seus primeiros passos significantes em rumo a sua industrialização. Mas durante esse período até a Segunda Guerra Mundial não houve uma política eficaz que viesse a incentivar a expansão real do desenvolvimento industrial no país.

Em suma, o que se verificou desde o início do século é que, anteriormente à Segunda Guerra Mundial, não houve um processo de industrialização contínua e em larga escala no país, mas sim "surtos industriais" ligados ao comportamento do comércio exterior, interrompidos por crises periódicas causadas pelas oscilações do preço do café pela Primeira Guerra Mundial, pela Grande Depressão e pelas mudanças na Política Cambial, sendo os investimentos industriais completamente dependentes de importações não apenas de bens de capital mas também de matérias primas. (Kon, 1994)

Após a Segunda Guerra Mundial, o Brasil começou a intensificar o processo de desenvolvimento industrial, isso porque os países da Europa estavam arrasados como consequência da guerra e vivenciavam intensas dificuldades para reestruturar o seu processo produtivo, para normalizar o abastecimento interno e para reacender as exportações para países menos desenvolvidos industrialmente, como o Brasil. O presidente da época, Juscelino Kubitschek, incentivou a industrialização através de ações que viabilizavam o surgimento de grandes ícones industriais no país. O BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) era o responsável por fornecer os recursos em capital necessário para incentivar o investimento neste setor. Nesse contexto, o Estado começou a intervir no setor industrial e, como resultado, foram surgindo importantes indústrias a nível nacional, como a Petrobrás, e a Vale do Rio Doce. A partir deste importante marco histórico o Brasil passou a alavancar o seu, ainda tímido, processo de industrialização.

Por ter o controle do poder nas mãos, o Estado é o principal agente no processo de industrialização, uma vez que, conforme pesquisas, algumas ilustradas a seguir, tanto os benefícios como os incentivos fiscais, são os maiores motivadores da migração de indústrias de um estado para o outro, justificando a grandeza dos investimentos de traslado para angariar uma redução nos custos de produção.

Segundo pesquisa CNI/CEPAI, esta intervenção e a proximidade com o mercado consumidor são primordiais para a instalação de plantas produtivas (vide Tabela 1).

Tabela 1 – Fatores determinantes para a instalação de plantas produtivas

FATOR	RESPOSTAS RELEVANTES (%)
Custo de Mão-de-Obra	41,5
Benefícios Fiscais	57,3
Sindicalismo Atuarante na Região	24,4
Saturação Espacial	14,6
Vantagens Locacionais Específicas	39,0
Proximidade do Mercado	57,3

Fonte: Prado e Cavalcanti, 2000.

Conforme mostra o resultado da pesquisa descrita na tabela 1, os benefícios fiscais (intervenção do governo) e a proximidade com o mercado consumidor (localização geográfica) são os principais fatores que influenciam no deslocamento de indústrias, seguido pelo custo da mão-de-obra, que, em economias locais de menor renda per-capita, podem trazer importantes subsídios para a redução expressiva dos investimentos em produção.

2.2 O Estado do Mato Grosso do Sul e a sua Política de Incentivos ao Desenvolvimento

O Mato Grosso do Sul foi desvinculado do Estado do Mato Grosso no ano de mil novecentos e setenta e sete. Ele está localizado no sul da região Centro-Oeste do Brasil e ocupa uma superfície de 358.159 km², possuindo 78 municípios. Devido ao fato de ser um dos Estados mais novos do país e também por ter passado um longo período sem receber políticas efetivas de incentivos industriais, o Mato Grosso do Sul era, praticamente, desconhecido no que se referia a este setor. Há poucos anos, o PIB agropecuário do Estado era superior ao industrial, mas recentemente esse cenário começou a sofrer uma transformação. Devido às características naturais do Estado, como a localização geográfica e o potencial turístico e também pela renúncia fiscal praticada pelo governo, ele vem, nos últimos anos, se desenvolvendo industrialmente a níveis espantosos, a ponto de atrair empresas nacionais e estrangeiras.

O governo estadual tem investido em programas de fomento à industrialização e as cidades procuram desenvolver maneiras de complementar as ações estaduais com outras cedidas pelo próprio município. Com essa particularidade, passam a ser criados programas diferenciados que incentivam a instalação de novas indústrias nas cidades concorrentes e como resultado, diversos empreendedores se sentem tentados a investir em seus capitais nos municípios sul-mato-grossenses que apresentam propensão industrial.

Segundo Sabóia (2000)

Alguns estados e regiões têm se destacado, beneficiando-se do processo de descentralização industrial. Enquanto o emprego se reduz na maior parte do País, estados como o Paraná, o Ceará e aqueles localizados na Região Centro-Oeste

mostram um grande dinamismo, recebendo novas empresas industriais e apresentando forte crescimento do emprego.

Esse destaque industrial dos estados do Centro-Oeste, incluindo o Mato Grosso do Sul, deve-se principalmente ao poder competitivo gerado pelos incentivos fiscais. Em cinco de novembro de dois mil e um, o governo do estado sancionou a Lei Complementar Estadual n.º 93, que veio instituir o programa de fomento à industrialização, ao trabalho, ao emprego e à renda, denominado por MS-Empreendedor. Este programa aumentou eficazmente o perfil industrial no Estado, concedendo às novas indústrias créditos de até 67% sobre o ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias) durante cinco anos, podendo chegar a quinze anos.

Isoladamente, talvez os incentivos fiscais seriam por si só suficientes para alavancar a industrialização no Estado, porém, outros atrativos naturais são altamente instigantes, tais como: a localização geográfica privilegiada, colocando o estado próximo ao maior núcleo de consumo do país, o estado de São Paulo, e de alguns importantes países do Mercosul; a potencialidade turística do estado; os fatores regionais e de mão-de-obra; entre outros.

Alguns estados estão entrando nesta guerra utilizando-se das mesmas armas fiscais, além de outros, como por exemplo, o paulista, que tentam se defender e buscam criar políticas que amenizem as perdas industriais expressivas que tem causado grandes prejuízos nos cofres públicos, além da desvalorização regional e do aumento do desemprego. Esse fenômeno de renúncia de impostos para atração de indústrias é denominado neste trabalho como guerra fiscal.

Existe também um grande temor a respeito dos efeitos colaterais que poderão ser causados pelo processo industrial em regiões pobres como é o Bolsão sul-mato-grossense. Em um prazo longo, segundo uma outra ótica de análise, os incentivos hoje oferecidos passariam a perder seu poder estimulador e com isso tornariam alvo de críticas de perda de arrecadação. Com o desenvolvimento industrial, os serviços públicos poderão se tornar inchados e incapazes de atender às necessidades da população, gerando um verdadeiro caos.

Esta "Guerra" gera conflitos na Federação. No curto prazo, o Estado que deflagra a guerra se beneficia. No longo prazo, a generalização do conflito faz com que os ganhos iniciais desapareçam, pois os incentivos fiscais perdem o seu poder de estímulo e se transformam em meras renúncias de arrecadação. Além disto, os Estados que mais perderão serão os mais pobres, que, curiosamente, são os que mais concedem incentivos, uma vez que, paralelo ao desenvolvimento atraído para o seu território, desencadeia-se a contrapartida natural, ou seja, o crescimento das demandas por serviços públicos, tais como: educação, saúde, transporte, segurança, saneamento básico, entre outras despesas provenientes do crescimento populacional e da elevação da renda per capita. (Lengruber, 1999, citado por Nascimento, 2008; Ferreira, 2000):

2.2.1 A migração das indústrias para as cidades de menor porte

A desconcentração de indústrias que cria, como reflexo, um êxodo de empresas dos pólos aglomerados para as cidades menores, tem sido um evento comum nos últimos anos. Municípios sem qualquer tradição industrial, com economias baseadas em fatores agrícolas e agropecuários, têm, a partir da década de noventa, recebido diversas empresas provenientes de outras regiões, até mesmo de grandes metrópoles. A economia destas regiões tem sofrido alterações devido às políticas de incentivo à instalação de indústrias, atreladas a diversos benefícios aos empresários.

Novos pólos industriais têm surgido nas margens de rodovias, em localidades onde só existiam propriedades rurais.

Para Sabóia (2000):

A indústria brasileira tem passado por um forte processo de modernização e desconcentração espacial nos últimos anos. A guerra fiscal entre as várias unidades da Federação, os salários mais baixos nas regiões menos desenvolvidas, a proximidade de fontes de matérias-primas, o nível da infra-estrutura local e o desenvolvimento do Mercosul têm provocado o deslocamento da indústria em direção a diferentes regiões. Alguns estados e regiões têm se destacado, beneficiando-se do processo de descentralização industrial. Enquanto o emprego se reduz maior parte do País, estados como o Paraná, o Ceará e aqueles localizados na Região Centro-Oeste mostram um grande dinamismo, recebendo novas empresas industriais e apresentando forte crescimento do emprego.

Ainda segundo um estudo realizado pelo IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), o processo de industrialização está se intensificando nas cidades menores.

Para Mata (2009):

A indústria está se deslocando para cidades mais baratas (...) Em 2010, cerca de 80% da população dos grandes centros urbanos do Brasil estará empregada no setor de serviços, o que indica a descentralização da indústria e a mudança da fonte principal de emprego dos habitantes das maiores cidades. Embora o setor de serviços cresça tanto nas grandes como nas pequenas aglomerações, a indústria cai nas primeiras, mas cresce de forma considerável nas de menor porte", analisa da Daniel Da Mata, um dos autores do estudo. Para 2010, a estimativa é de que, nas maiores cidades, 22% dos trabalhadores estejam em indústrias e 76% nos serviços. Nas menores, a indústria deverá ter em seus quadros 26% da população, enquanto o setor de serviços empregará 69%. Assim, com o desenvolvimento do sistema urbano a indústria tende a se deslocar das grandes cidades para a periferia e depois para cidades menores. O trabalho "Um exame dos padrões de crescimento das cidades brasileiras" mostra que esse movimento acontece porque a indústria procura sempre custos, como salários e aluguéis, mais baixos.

Dessa maneira, a busca por salários e aluguéis mais baratos e outros fatores como a qualidade de vida, tão singular nas cidades interioranas pequenas, são de grande atratividade para os empresários. Uma empresa com aproximadamente quatrocentos funcionários pode ter uma economia mensal de, por exemplo, R\$ 60.000,00 (sessenta mil reais), caso consiga migrar para uma região, onde em média, os salários são R\$ 150,00 (cento e cinquenta reais) mais baratos do que na antiga sede da mesma. Em busca desta considerável economia, muitas delas consideram este fator, um gerador de competitividade, pois reduz os custos e torna o preço do produto mais barato e competitivo. Segundo Henderson, Kuncoro e Tuner (1995), citado por Mata (2009) em uma publicação do IPEA, num estudo sobre o crescimento das cidades brasileiras, foi relatado que:

Com o desenvolvimento do sistema urbano, tipicamente, a indústria de transformação desloca-se das grandes cidades para seus subúrbios e depois para cidades de menor porte, devido ao baixo custo de vida, aos baixos salários e aos aluguéis das últimas (...) Com o aumento do tamanho das cidades, a qualidade de vida deteriora-se. As cidades localizadas nas Regiões Centro-Oeste e Norte têm, recentemente, crescido de forma mais rápida do que outros centros urbanos já estabelecidos em regiões industriais tradicionais no Sul do país.

Assim, os incentivos fiscais oferecidos pelo governo do Estado do Mato Grosso do Sul e os complementares oferecidos pelo governo municipal de Aparecida do Taboado, são valores diferenciais com importante sustentáculo de sobrevivência competitiva neste mercado de concorrência global.

2.3 O Município de Aparecida do Taboado/MS

A cidade de Aparecida do Taboado possui aproximadamente 20.000 habitantes e está localizada no extremo leste do Mato Grosso do Sul, na divisa com o estado de São Paulo, na região denominada de “Bolsão sul-mato-grossense”. Há poucos anos, o PIB (Produto Interno Bruto) industrial superou o agropecuário, um marco para a história do Estado. Com três pólos industriais e um quarto em construção, o município já recebeu diversas indústrias de renome nacional, que abandonaram os seus estados de origem e empreitaram um arrojado reinício em um município praticamente desconhecido de diferenciais industriais.

Além dos incentivos fiscais estaduais e da possibilidade de financiamento a juros menores, através do FCO (Fundo de Financiamento do Centro-Oeste), os empreendedores ainda recebem diversos benefícios concedidos pelo Programa de Desenvolvimento de Aparecida do Taboado (PRODEAT), dentre alguns, a concessão de terrenos, a isenção do imposto predial territorial urbano (IPTU), do imposto sobre serviços (ISS), e auxílios especiais, como a realização da terraplanagem, durante o processo de construção.

O município se distingue dos demais da região do “Bolsão” pela associação de fatores que anexam ao contexto local, demonstrando um vértice incandescente, com sólidas atratividades, que vão desde a localização logística, próxima a importantes divisas, tais como São Paulo, Minas Gerais e Goiás, a cultura local e os baixos custos da oferta de trabalho e operacionalização, os atrativos turísticos do município, junto às vantagens naturais do Rio Paraná, as festas tradicionais, como a tradicional Festa do Peão de Boiadeiro, dentre outras, a facilidade de escoamento da produção pela ponte rodoferroviária que permite a agilidade do transporte intermodal, a proximidade dos pólos industriais com o centro da cidade, reduzindo consideravelmente os custos com transporte, além de fatores sócio-econômicos, como a baixa criminalidade.

A industrialização verde é uma das bandeiras criadas no município e que valoriza a conjuntura socioeconômica através do desenvolvimento da sustentabilidade em níveis econômicos, sociais e ambientais. A intenção consiste em criar um desenvolvimento industrial limpo, através da recusa de incentivos a indústrias que contaminem o meio ambiente, ou que não possuem plano de controle e tratamento de resíduos, além das que produzem bebidas alcoólicas, fumo ou outra que cause danos à saúde.

O crescimento socioeconômico do município será diretamente afetado pelas reações e transformações decorrentes do processo local de desenvolvimento industrial. A taxa de desemprego pode apresentar uma considerável redução e a qualificação dos profissionais ser elevada pelas maiores exigências para o preenchimento das vagas ofertadas pelas novas indústrias.

As indústrias instaladas podem atrair outras, como foi o caso da multinacional Dânica, uma empresa atuante no ramo termoindustrial, com sede na Dinamarca, que abriu a sua filial no município de Aparecida do Taboado. Logo em seguida, outras indústrias fornecedoras de matérias-primas destinadas à produção de seus termoisolantes, estão também em fase de instalação, aumentando com isso as vagas de trabalho, aumentando a qualificação da mão-de-obra, o poder de compra e a renda da cidade.

Segundo Sabóia (2000):

Portanto, a guerra fiscal é fomentada pela internacionalização, na medida em que a disputa por capitais externos obriga a crescentes concessões dos estados. Na origem estão as desigualdades regionais do país e a limitação de recursos internos para investimentos capazes de atenuar tais desigualdades. Tendo isso em conta pode ser oportuno para cada estado, considerado isoladamente, entrar nesse jogo, sobretudo se suas chances de atrair investimentos sem incentivos são diminutas. Criam-se novos empregos, diversifica-se a produção local, as indústrias incentivadas atraem outras que são suas fornecedoras, o que por sua vez expande o nível de emprego e a renda da região.

3. METODOLOGIA

Para realizar esta pesquisa, foi utilizado o método exploratório descritivo para obter a representação e a explicação sistemática das observações quantitativas numéricas relativas à interpretação dos dados, em que o instrumento utilizado para a coleta dos dados foi o questionário contendo questões abertas, fechadas e de múltipla escolha.

Diante de um universo de pesquisa relativamente pequeno e que não onera os custos nem inviabiliza a realização da articulação das pesquisas, foram consideradas todas as indústrias já instaladas nos pólos industriais um, dois e três e em funcionamento, como objetos da pesquisa.

As pesquisas foram aplicadas em todas as indústrias delimitadas nos pólos industriais citados, obtendo-se um indicador relativamente representativo do universo pesquisado.

Além de estarem instaladas nestes pólos e operando, somente foram pesquisadas as empresas que se instalaram após vigorar a Lei Municipal n.º 560/93 que criou o PRODEAT, não importando o regime de tributação, número de funcionários, variedade de produtos, estrutura física, mas tão somente, aquelas qualificadas como indústrias secundárias, sendo desprezadas todas as empresas comerciais e/ou de outros segmentos.

Os empresários que alegarem não terem sido convidados a responder o questionário, possivelmente não foram informados por seus funcionários sobre a visita dos pesquisadores, quando buscaram formalizar convite e tentaram conscientizar sobre a importância da participação. Em meados de abril de dois mil e nove, havia quatorze indústrias que preenchiam os requisitos da pesquisa, nas quais, sete participaram da aplicação dos questionários e aceitaram responder as questões.

Os dados obtidos foram organizados da seguinte maneira:

As respostas fechadas foram tabuladas conforme a quantidade de respostas em cada opção. As respostas abertas foram tabuladas juntamente com as fechadas, obtendo uma síntese das opiniões de forma sistemática. Os dados foram organizados em gráficos, tabelas e quadros para facilitar a interpretação dos mesmos.

As perguntas tiveram o objetivo de buscar a priorização de certas variáveis por parte do pesquisado, com o intuito de que, indiretamente, algumas repostas fossem levantadas.

Foram também realizadas entrevistas com representantes da política local para agregar valor aos dados obtidos e constatar a igualdade de respostas dos dois lados: governo e empresários. Para Fachin (2006), a metodologia específica é fundamental para levantar de forma coerente os dados:

Os instrumentos de pesquisa social, bem como a metodologia específica para a sua elaboração, instrumentos estes que são de grande valia para a obtenção de resultados eficazes em situações específicas, como consequência de toda investigação científica, e que são básicos na coleta de informações utilizadas na pesquisa social.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Influenciar o pesquisado a relatar dados que, se fossem perguntados diretamente não seriam respondidos com clareza, era um dos desafios desta pesquisa. Com esse intento, algumas questões foram criadas solicitando a ponderação de variáveis, segundo a sintonia de valores em critérios pessoais de cada pesquisado. Para aferir os principais fatores que motivaram o investimento das indústrias no município de Aparecida do Taboado foi desenvolvido um rol de alternativas segundo as informações de outras pesquisas, mídia e entrevistas com entidades políticas, como a do consultor Heller Nogueira, um dos responsáveis pelo sucesso industrial da cidade e a do Sr Antonio Pedro de Andrade, atual secretário municipal do desenvolvimento econômico.

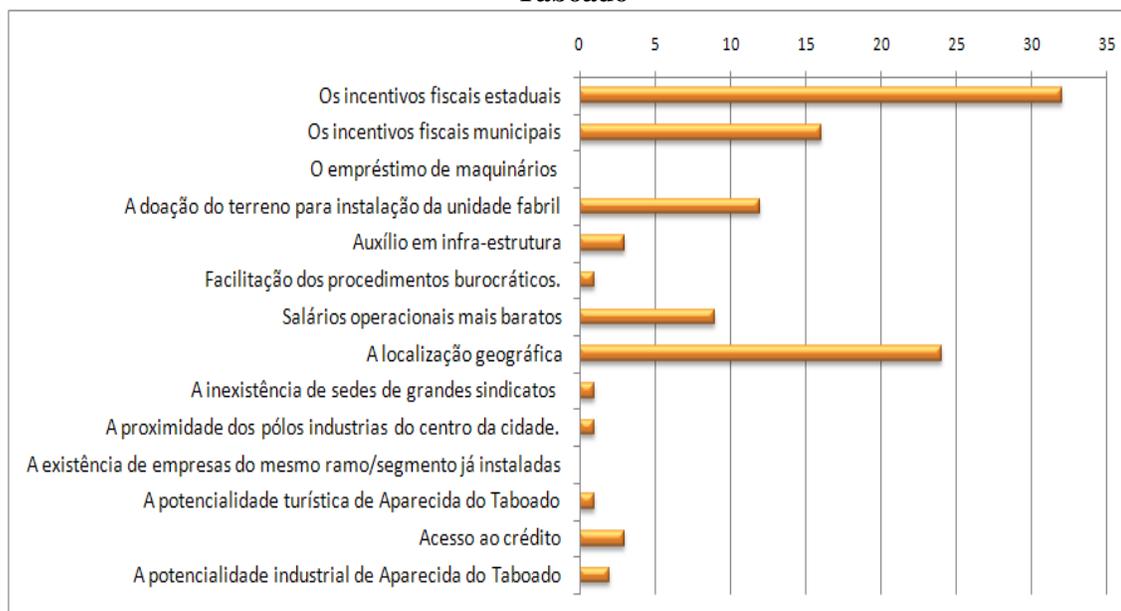
Diante das alternativas oferecidas, o pesquisado deveria escolher as cinco alternativas que julgava mais importantes e ponderar com uma escala de 1 a 5, sendo, a nota cinco para

aquela que fosse totalmente influenciadora na atratividade de sua empresa e a nota um para aquela vantagem que tinha uma menor relevância.

O resultado confirmou as expectativas iniciais em que os incentivos fiscais estaduais são os principais motivadores do investimento das indústrias no município, seguido pelo diferencial natural da cidade em relação à localização geográfica.

Os incentivos municipais, de menor valor agregado para as indústrias, ficaram em terceiro lugar. A redução dos custos com a mão-de-obra foi o quinto mais votado, atrás da importância da doação do terreno para instalação da unidade fabril. Sendo estes, portanto, os cinco primordiais motivadores da migração de indústrias para Aparecida do Taboado, segundo os entrevistados.

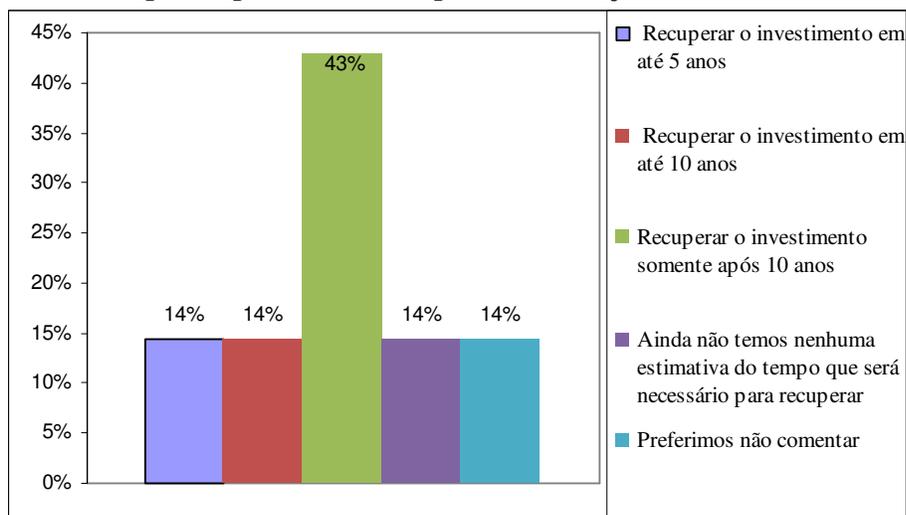
Gráfico 1: Principais fatores motivadores da migração de indústrias para Aparecida do Taboado



Fonte: Pesquisa de campo, 2009

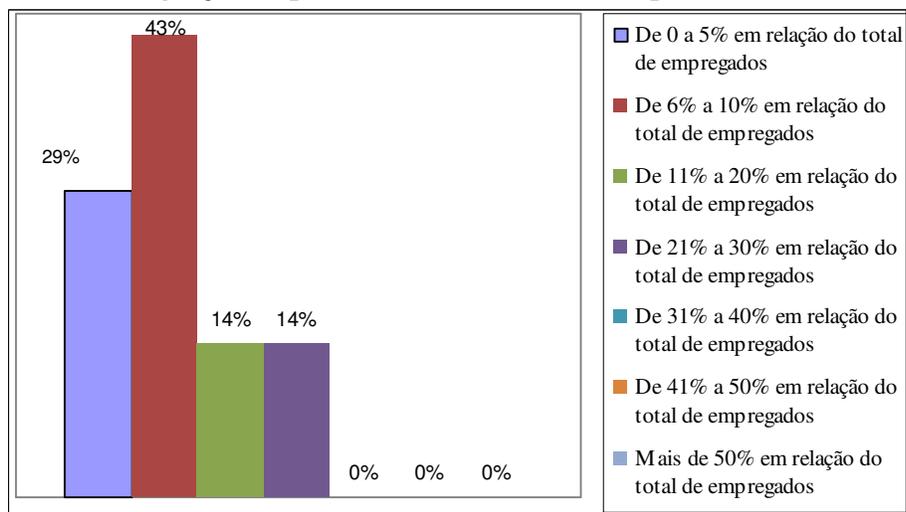
Outro detalhe importante envolve a questão da lucratividade. Investir em uma nova unidade fabril ou industrial requer uma estratégia a longo prazo, que envolve altos valores monetários para concretizar a instalação e inicializar a produção em uma nova conjuntura. São inúmeras as transformações, capacitação de capital intelectual, redes logísticas, treinamento, adaptação, moradia, migração de parte dos funcionários, etc. O prazo para quitar tamanho investimento não é pequeno.

Portanto a empresa busca ganhar competitividade para sobreviver no mercado, enquanto isso quita os seus financiamentos, pode acumular reservas financeiras para a ampliação da unidade, ou da produção, procurando desenvolver a adaptabilidade exigida pelo mercado. Diante deste complexo emaranhado financeiro, a maioria dos empresários afirmaram esperar obter o retorno do capital investido pela implantação de sua indústria na cidade de Aparecida do Taboado, somente após dez anos de atividade no município.

Gráfico 2: Principais expectativa da empresa em relação ao retorno dos investimentos

Fonte: Pesquisa de campo, 2009.

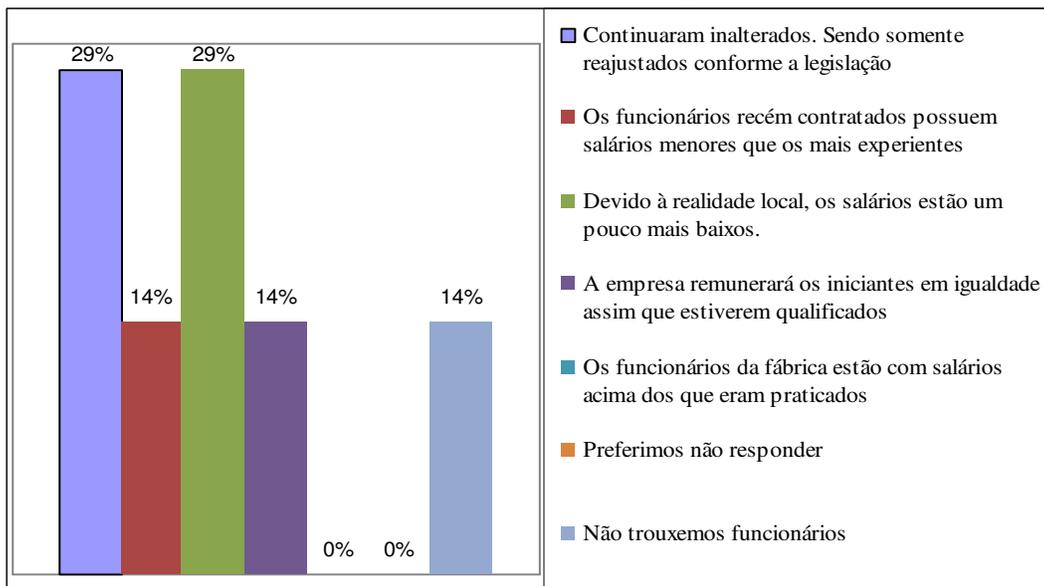
A utilização da mão-de-obra local é um dos requisitos necessários para tornar o investimento apto a receber os tão atraentes incentivos fiscais. Das respostas obtidas, 72% das empresas possuem 90% ou mais das vagas de trabalho, ocupadas por trabalhadores locais, que não vieram com o traslado da indústria.

Gráfico 3: Migração de profissionais da cidade sede para as novas instalações

Fonte: Pesquisa de campo, 2009.

A utilização da mão-de-obra barata como fator influenciador do investimento local das indústrias no município de Aparecida do Taboado, ficou comprovada nos dados referentes à situação da remuneração dos funcionários antigos, que acompanharam a empresa na migração e os que entraram após a instalação das novas instalações. Dentre eles, 57% das empresas declararam que os novos funcionários ainda não estão com os salários em níveis equitativos com os antigos, sob diversas explicações, seja pela realidade econômica local ou pela falta de experiência profissional.

Gráfico 4: Situação dos salários dos empregados novos em relação aos dos empregados que migraram com a empresa

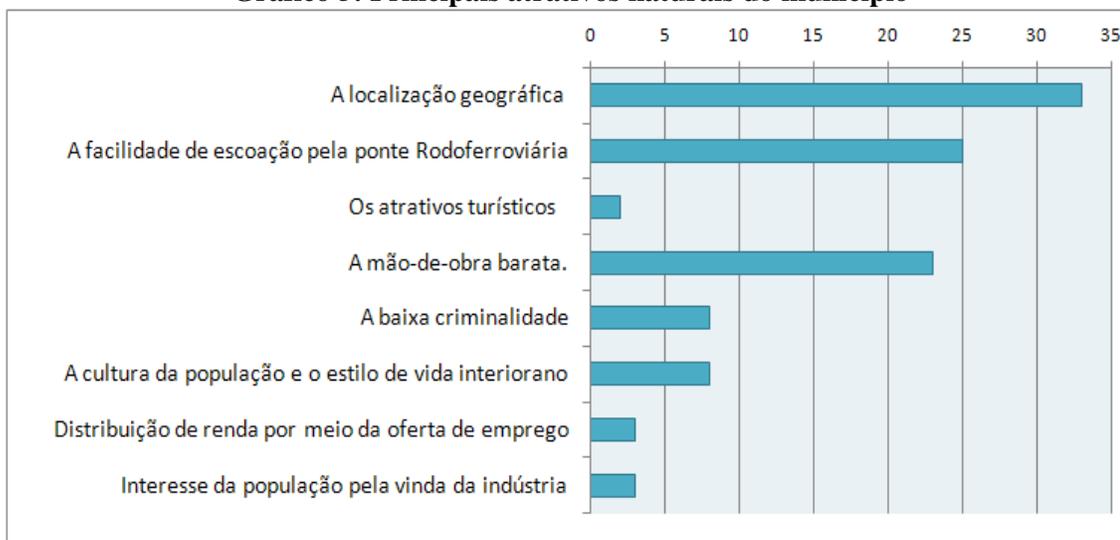


Fonte: Pesquisa de campo, 2009.

As características naturais do município que são atrativos determinantes na concorrência com as demais cidades da região do “Bolsão” são, em suma, as que envolvem maiores vantagens competitivas logísticas e de distribuição.

A maior parte dos entrevistados ponderou como o item mais importante, a proximidade com importantes fronteiras de outros estados. Em seguida, foi citada a praticidade e facilidade do escoamento proporcionada pela ponte rodoferroviária seguida pelo o fator da mão-de-obra mais barata em relação aos estados vizinhos.

Gráfico 5: Principais atrativos naturais do município



Fonte: Pesquisa de campo, 2009.

Quando questionados sobre os pontos fracos do município, os empresários foram unânimes ao citar a falta investimentos na qualificação da mão-de-obra local, o que pode

justificar a baixa remuneração dos assalariados nas indústrias em relação aos funcionários antigos oriundos de outras regiões.

Segundo os pesquisados, a baixa qualificação e a falta de treinamento nos recursos humanos são graves falhas que precisam ser urgentemente consideradas pela administração municipal. Em seguida, consideraram a necessidade de melhorias inadiáveis nos serviços básicos, como saúde, educação, saneamento e habitação e na infra-estrutura que encontra-se precária, principalmente em relação a pavimentação asfáltica de muitos bairros.

Gráfico 6: Principais falhas na política pública do município



Fonte: Pesquisa de campo, 2009.

A lucratividade e a satisfação dos investimentos realizados por estes empresários ficaram evidentes quando foram convidados a avaliar o grau de satisfação com os investimentos realizados até agora, levando em consideração os pontos fortes e fracos do município. Das respostas obtidas, 85% dos pesquisados atribuíram notas entre 7 e 10, o que confirma que a maioria dos investimentos realizados no município estão gerando um retorno satisfatório, possibilitando até a ampliação da unidade de produção, como foi o caso da indústria de brinquedos “Pais e Filhos”, que estava instalada em Araçatuba, no estado de São Paulo e que, migrou o seu processo de produção para a cidade de Aparecida do Taboado e hoje, já adquiriu um novo prédio para o setor de expedição, devido à ampliação de suas atividades.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa atingiu de forma coerente os seus fins, ao detectar os principais fatores que motivam a instalação de novas indústrias na cidade de Aparecida do Taboado, sendo eles de natureza fiscal, oferecidos pelos governos, em créditos e isenção de impostos, e de natureza regional, como a localização estratégica da cidade e a oferta de mão-de-obra mais barata para redução dos custos de produção e tornar competitivos os produtos no mercado.

A maioria dos empreendedores que são atraídos pelos incentivos proporcionados pelo município de Aparecida do Taboado, estão apenas articulando a sua estratégia de sobrevivência no mercado concorrencial da oferta de produtos e buscando, com afinco a redução dos custos de produção, seja pela redução da carga tributária, pela redução dos custos de transporte ou com a mão-de-obra.

Ao mesmo tempo, cabe aos munícipes prepararem-se para uma nova era de exigências e capacitação profissional, que envolve mudanças na realidade do cotidiano vivido e que, aos poucos este vai sofrendo um processo de transformação social e cultural em seu cotidiano. Isto, considerando a vinda de forasteiros para concorrer a vagas de trabalho junto aos munícipes; a exigência, por parte das indústrias, de melhores qualificações da mão-de-obra; a capacitação para manipulação de novas tecnologias utilizadas no processo produtivo; entre outros requisitos que serão cada vez mais requeridos por estas empresas durante o processo de recrutamento, seleção e contratação.

As fraquezas do município, sob a ótica dos empresários, estão relatadas neste trabalho e agora, cabe à população e aos seus representantes, tomarem as medidas necessárias para reduzir estas falhas e desenvolver condições para que o município possa continuar a receber investimentos.

Portanto, administrar um negócio é assumir riscos na busca por oportunidades. As empresas que já investiram no município de Aparecida do Taboado acreditaram na mudança de pequenos fatores que, muitas vezes, são os principais responsáveis por alterar toda uma realidade. Elas tiveram a audácia de investir no novo, de estabelecer metas diante de estratégias audaciosas, de motivar empreendimentos conjuntos, em favor de um ambiente projetado pelo poder público para oferecer condições de, diante de uma boa gestão, gerar um aumento da lucratividade nas operações ou aumentar a competitividade dos produtos, através da redução de custos. O reflexo do desenvolvimento industrial desencadeará um aumento da renda *per capita* e uma melhoria na qualidade de vida da população local, aumentando a arrecadação dos cofres públicos e o PIB industrial na cidade.

6. BIBLIOGRAFIA

CUNHA, M. **Aparecida do taboado – o portal do desenvolvimento**. Ed. Caiapó, 2008.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 5.ed.(rev.). São Paulo: Saraiva, 2006.

FOLHA DA REGIÃO. Araçatuba, 2005. Administração. **Guerra fiscal entre ms e sp está acirrada**. Disponível em: <<http://www.folhadaregiao.com.br/noticia?49347>>. Acesso em 25 de junho de 2009.

IBAÑES, P. **Território e guerra fiscal: a perversidade dos incentivos territoriais**. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Departamento de Geografia, Universidade de São Paulo, 2006.

KON, A. **Economia industrial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

MATA, D. Metrôpoles em movimento. IPEA. **Revista Desafio do Desenvolvimento**. Disponível em <http://www.ipea.gov.br/desafios/edicoes/22/artigo17693-3.php>> Acesso em 21/04/2009.

MATA, D. [et.al.] **Um exame dos padrões de crescimento das cidades brasileiras**. IPEA. Brasília, janeiro de 2006. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/pub/td/2006/td_1155.pdf>. Acesso em 21 de abril de 2009.

NASCIMENTO, S. P. **Guerra fiscal: uma avaliação comparativa entre alguns estados participantes**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-80502008000400007&script=sci_arttext> Acesso em 24 de abril de 2009.

PRADO, S.; CAVALCANTI, E. G. C. **A guerra fiscal no brasil**. São Paulo: FUNDAP; FAPESP; Brasília: IPEA, 2000.

SABOIA, J. Desconcentração industrial no Brasil nos anos 90: um enfoque regional. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, v. 30, n. 1, abr. 2000.

SILVA, E. M.T; PINTO, G.R. **A indústria e seus impactos e perspectivas no desenvolvimento do município de Cruz Alta-RS**. Disponível em <<http://www.fee.tche.br/3eeg/Artigos/m07t03.pdf>>. Acesso em 20 de junho de 2009.